

DE REGRESSO A PORTUGAL

TIM VIEIRA

**Não devemos
explorar o petróleo,
(que não tem futuro),
mas transformar
Portugal no jardim
do Mundo.**



Marisa Martins

CEO e investidor de várias empresas no mundo, conhecido do grande público português, pela participação - como maior investidor - na primeira temporada do programa Shark Tank Portugal, na SIC.

Filho de pais portugueses, nasceu a 18 de julho de 1975 em Joanesburgo, na África do Sul.

Tim Vieira teve uma infância feliz. Foi o primeiro elemento da família a nascer naquele país. Sentia-se muito acarinhado e o centro de todas as atenções. Recorda a Tia Elda e o Tio Estevão, que com ele organizavam pic-nics e matins de cinema. Os seus avós também foram muito presentes. Seus pais, não obstante, trabalharem muito, nunca descuraram a atenção dedicada, passando com ele momentos de qualidade no convívio com a natureza, em campismo e passeios.

Desde tenra idade que vinha a Portugal passar um mês de férias - dado que o pai trabalhava numa companhia de aviação - repartindo a sua estadia entre Portimão e Vila Franca de Xira. Os seus dois filhos rapazes, nasceram em Angola e a sua filha (o elemento mais

novo) nasceu em Portugal, há nove anos, circunstância que o trouxe ao nosso país e por cá ficar mais tempo, sendo que de modo muito frequente o faz há cinco anos. Define a sua vida familiar nuclear (mulher e filhos) e profissional como uma «salada russa», no sentido em que perpetua a comunidade das suas experiências com a sua «tribo». Diverte-se em família, trabalhando.

Segundo Tim Vieira, a sua tendência em diversificar os seus investimentos, deve-se em 80% à sua personalidade «sem foco», que o recheou de amizades vindas do desporto, da música e das mais diversas áreas de formação, porque do que gosta mesmo é de pessoas e desse «mix» de conhecimento e inspiração. Os restantes 20% traduzem-se na consciência da estratégia em apostar em dois centros geográficos (África e Europa), que abrem a possibilidade de sucesso. «O que está bem hoje, pode não estar amanhã e é necessário estar atento e equacionar essas oscilações». Acredita em África porque é um continente em ascensão, sendo que atualmente as populações

registam menores níveis de mortalidade infantil, conseguem providenciar a sua alimentação autonomamente e com mais facilidade. «Além disso em África os nossos produtos e serviços marcam a diferença de forma mais significativa e vantajosa, o que não acontece por exemplo na América. A língua, mas especialmente a cultura portuguesa, facilitam a garantia desse sucesso».

O visionário aposta no **Turismo em Portugal**. As unidades hoteleiras previstas «serão mais do que quartos». O alojamento promete «os melhores colaboradores», dentro duma filosofia de crença profunda nos recursos humanos. A sua localização obedece a critérios de colaboração e entrega das populações circundantes, que proporcionarão aos seus clientes experiências pessoais e sociais únicas. Pretende que os seus clientes «extravasem a estadia no quarto, conversem e convivam». Prevê que até 2050 iremos assistir ao dobrar do número de pessoas a viajar pelo Mundo e sabe que essas pessoas procuram experiências novas. Questionado sobre a eventualidade de

DE REGRESSO A PORTUGAL

TIM VIEIRA



Marisa Martins

Portugal vir a ter um Ministério do Turismo e outro da Criatividade e Inovação empresarial, Tim Vieira responde que apoia tudo que ajude a elevar o nosso país, sendo que na sua opinião quer o anterior governo, quer o actual, muito fizeram no sentido de colocar Portugal no mapa do melhor Turismo Mundial. Reconhece, a par desse esforço, a afirmação de muitos e bons empreendedores. No seio do que melhor Portugal pode oferecer alerta para a necessidade de preservar especificidades, avaliar e definir a autenticidade do país: «não devemos explorar o petróleo, (que não tem futuro), mas transformar Portugal no jardim do Mundo. Portugal merece um olhar cuidadoso».

Em relação ao **excesso de impostos** praticados em Portugal, Tim Vieira mostra o seu desagrado pela circunstância de empresários (nomeadamente pequenos e médios) se verem

obrigados a pagar IVA, sem antes auferirem lucros. No seu entender faria mais sentido facultar um período experimental de 18 meses. «Assim também os empresários poderiam remunerar de forma mais justa os seus colaboradores». Uma das actividades económicas onde lhe custa mais ver estrangulados os apoios fiscais e outros é a da Agricultura. Testemunha que pequenas e médias empresas vêm-se a braços com grandes dificuldades, diariamente. Sendo elas que nos alimentam várias vezes ao dia, causa-lhe indignação.

Abordado sobre o **caso do BES** e suas repercussões sentidas nomeadamente nas indecisões de mais emigrantes e estrangeiros em investir em Portugal, Tim Vieira refere que esses casos não são exclusivos a Portugal. Adianta ainda que o próprio, seu Pai e sogro foram lesados e sentiram a dor de perder o resultado de muitos anos de trabalho.

«Dói muito». Mas mais do que remoer nessa dor, que pertence a cada um e a todos, alerta que seria importante termos respostas concretas, o apuramento das responsabilidades e operarem mudanças. Acrescenta que «enquanto não existirem essas mudanças será complicado exigir que as pessoas invistam e apliquem o seu dinheiro em Portugal».

No que diz respeito às **competências profissionais** que lhe saltam à vista na hora de apoiar um empreendedor, o empresário elenca: a capacidade de resolução de problemas; a capacidade de trabalho em equipa (usa a metáfora do rãguebi, jogo no qual os jogadores inúmeras vezes lançam a bola para trás, dando ao colega de equipa a oportunidade de rematar à baliza, pondo o brilho no esforço conjunto); a criatividade; o «saber ser» (valores éticos); a capacidade de desenvolver network e a capacidade de liderança.

DE REGRESSO A PORTUGAL

TIM VIEIRA

Refere que os portugueses acrescentam o «talento do desenrasque espontâneo» e a apetência para falarem línguas. Fica também rendido a tanto talento no desporto, na música e na gastronomia.

«Tudo isso eleva o ser humano, com o qual o robot nunca vai concorrer. Jamais um robot se arrepiará de modo autêntico com o cheiro da terra de África ou com um nascer do sol nos Açores, porque não tem história, infância nem memórias, mesmo revestido de pele humana».

A propósito da frase de Nelson Mandela: «A Educação é a arma mais poderosa para se mudar o Mundo», o inovador refere que a sua empresa «Bravegeneration» lançou um pro-

jeto denominado: «Education Network», que chama os melhores estudantes mundiais a Portugal, numa parceria com a Universidade Nova. Também a mesma empresa tem já em funcionamento um projecto pós-curricular, o «Generation Entrepreneurs Club», centrado na faixa etária entre os 12 e os 15 anos, que prepara, desafia e incentiva os jovens para a necessidade do contacto pessoal, em conversas e atividades temáticas, que lhes proporcionam experiências terapêuticas, no sentido de trabalharem os medos e os afastarem.

« Quanto mais conversas menos medo haverá no Mundo», remata.

Relativamente às **atividades da responsabilidade do Estado Português,**

(e depois de visitar uma prisão portuguesa), o inovador mostra-se preocupado com a existência da exorbitância no número de presidiários em Portugal. Também com o facto de as prisões serem ainda «ilhas» e ainda com a precária integração dos ex-presidiários na sociedade. Para Tim Vieira é importante que a sociedade faça uma reflexão no sentido de aprender a perdoar e apoiar as pessoas que cometeram erros e infelicidades: «quem não os cometeu? É necessário caminhar em frente». Refere ainda a urgência dessa reflexão, tanto mais que o Estado português despende de cerca de 1.300 euros por mês por cada pessoa em prisão efetiva, ironicamente o equivalente a aproximadamente dois ordenados mínimos, num total de cerca de 250 milhões de euros.

Marisa Martins



DE REGRESSO A PORTUGAL

TIM VIEIRA

Ainda sobre Tim Vieira



Marisa Martins

Relativamente ao **excesso de burocracia por parte das repartições públicas e ao estado de funcionamento da justiça**, em Portugal, como entraves ao investimento, Tim Vieira regista que a nível das autarquias e a título de exemplo, estas estão mais próximas das pessoas, num esforço de competitividade entre elas, num espírito de «quase empresas», a chamar investidores para as suas terras. Pensa ainda que «nas autarquias as pessoas deviam ser melhor remuneradas, para se combater a corrupção e simplificar os processos. Num país sem justiça ninguém quer investir nem ninguém acredita». Desejaria que a mesma fosse agilizada e os processos não se arrastassem no tempo, com dúvidas e suspeições a pairar no ar.

As motivações com o seu mais recente investimento: na cultura, nomeadamente no cinema, prendem-se com o fascínio que Tim Vieira tem por pessoas talentosas, criativas e resilientes, que aspiram destacar-se pela consciência do seu valor. «Existe muito talento na área da «luz», na área do «som», na arte de representar. Estes artistas merecem um suporte, pois configuram o nascimento duma nova indústria. Um país sem cultura, não é um país. Nesta área, para além de me divertir tenho oportunidade de abordar temáticas sérias, como a dos imigrantes que fogem para a Europa ou o tráfico de seres humanos, sobre as quais todos devemos reflectir, no sentido de fazer do Mundo um lugar melhor».

. Frequentou a Universidade na África do Sul (UNISA), onde completou dois anos da Licenciatura em Gestão/Administração de Empresas. Ávido por arregaçar as mangas, com o ímpeto prático que o caracteriza, galgou etapas e passou à criação do seu próprio negócio, deixando a conclusão da licenciatura para mais tarde. Veio a terminar esta formação académica na Chicago BOOTH School, em Londres. O seu primeiro «voo», deu-se em 1993: uma cervejaria, na África do Sul, onde fabricou uma das primeiras cervejas independentes desse país;

. Em 2001, o empresário muda-se para Angola e ao ritmo de crescimento da economia Angolana, também os seus negócios florescem, desta feita, na área dos Media. Neste país, possui, em conjunto com o seu sócio, Nuno Traguedo, um dos mais relevantes grupos de Media, a «Special Edition Holding», que emprega mais de 500 colaboradores e também é detentora de algumas das principais agências de publicidade, eventos, lançamentos de marcas e planeamento de meios, como é a «TBWA/Angola, Original Brands, Multileme, Onmedia». Tim Vieira possui ainda empresas de media em Moçambique e no Gana.

. Atualmente, em Portugal, é também CEO da «Brave Generation», tendo investimentos em diversas áreas. O investidor é sócio numa empresa especializada na produção de framboesas e mirtilos, a «Green Meridien», na empresa de distribuição «Sci-Mx», na empresa de produtos nutricionais «Refresh-Jump, S.A.», na empresa de distribuição de energia «Luzboa», e na empresa serviços de motoristas «DrivU».

De toda a conversa com o descontraído e afável Tim Vieira - que não usa email há 4 anos, preferindo o WhatsApp - e valorizando sempre o contacto pessoal, descobri que não se trata de um mero investidor e empresário perdido pelos números, mas de um símbolo de todos os grupos a que se associa. Usa a sua liberdade de pensamento, tomando opções e agindo circunscrito à ética e convívio do grupo: família, colaboradores, sócios e amigos: a sua «salada russa».